

JORNAL DO LEITOR

PARA PARTICIPAR: ENVIE SEU TEXTO PARA JORNALDOLEITOR@OPOVO.COM.BR OU LIGUE PARA 3255 6088

Os textos deverão ter no máximo 1850 caracteres (com espaços) – com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e O POVO se reserva no direito de selecioná-los para publicação.

Por que as redes sociais viciam os adolescentes

Davi Carvalho
daviccarrvalhodacosta@gmail.com

As redes sociais têm evoluído a forma como nos comunicamos e interagimos uns com os outros. No entanto, seu uso excessivo, especialmente entre os mais jovens, tem se tornado um problema cada vez mais grave.

Um dos principais motivos pelo qual as redes sociais viciam os adolescentes é a liberação de dopamina, um neurotransmissor associado à recompensa e ao prazer. Cada curtida, comentário ou compartilhamento pode gerar uma sensação de satisfação. Um dos impactos do uso das redes sociais na adolescência é a forma como elas afetam a autoestima e a confiança. As redes sociais estão repletas de imagens e mensagens que promovem um ideal de perfeição e beleza, o que pode levar os adolescentes a se sentirem inadequados e inseguros.

Os jovens estão tentando entender quem são, como são vistos pelos outros e onde se encaixam no mundo. As redes sociais oferecem uma plataforma imediata para busca de reconhecimento e validação por meio de curtidas, comentários e compartilhamentos. Isso cria uma sensação de facilidade e pertencimento.

Outro impacto negativo das redes sociais na vida dos adolescentes é a forma como elas afetam as relações sociais. As redes sociais podem criar uma falsa sensação de conexão e amizade, fazendo com que os adolescentes se sintam menos motivados a se envolver em atividades sociais presenciais. Além disso, o uso excessivo das redes sociais pode levar a conflitos e problemas de comunicação, especialmente se os adolescentes se sentirem mais confortáveis se expressando online do que pessoalmente. As consequências do vício das redes sociais em adolescentes podem ser graves. O uso excessivo de redes sociais pode levar a problemas de saúde mental, como ansiedade, depressão e isolamento social. Além disso, o uso descontrolado de redes sociais pode afetar negativamente o desempenho escolar e as relações sociais.

Para enfrentar esse desafio, é importante que os pais, educadores e cuidadores estejam cientes dos riscos associados ao uso excessivo de redes sociais. É fundamental estabelecer limites claros e regulamentar o uso de redes sociais, especialmente entre os adolescentes.

Além disso, é importante promover a conscientização sobre os riscos do vício das redes sociais e incentivar os adolescentes a desenvolver hábitos saudáveis de uso de redes sociais.

Redenção: Clube 1º de janeiro

Maria José Holanda
dedemonteholanda@yahoo.com.br

Como não sentir saudade! Aproveitando as lembranças e depoimentos dos que ali viveram momentos festivos na adolescência, juventude e como adultos, é o que resta. Sem documentação preservada, e com a maioria dos personagens locais da época já ausentes, é difícil descrever sobre momentos gloriosos e de esplendor daqueles tempos, quando gerações tiveram o prazer e a alegria de desfrutar de acontecimentos sociais e convivência saudável. Contamos com nossa memória. Penso que outras cidades interioranas e seus clubes eram também assim, mas, particularmente falo de Redenção.

As animadas festas que ali se realizavam eram famosas. A festa do dia primeiro de janeiro e a festa da Cana em setembro, eram as mais disputadas. Nessa última, era escolhida a Rainha da Cana. Orquestras famosas de Fortaleza, como Ivanildo e seu conjunto, Paulo de Tarso, e Canhoto, eram contratadas garantindo maior êxito da festa. Em 1968, ano de comemoração do centenário da Emancipação

Política de Redenção ocorreram vários eventos, entre eles festas dançantes, sendo uma delas animadas pelo conjunto paraense do Alberto Mota, que se encontrava em Fortaleza. Durante as férias de julho e final do ano a animação se intensificava com a chegada de filhos da terra que estudavam em Fortaleza e movimentavam a cidade. Eram promovidas as tertúlias animadas por Otávio e seu conjunto, patrimônio local muito prestigiado pelos redencenses. Quando não, aconteciam com LPs ao som de radiolas. O citado conjunto animava as quadrilhas juninas e o carnaval que acontecia nas quatro noites bem concorridas, inclusive o carnaval das crianças que acontecia à tarde. Eram dias de grande movimento e alegria vividos por toda comunidade. Os acarapenses eram assíduos frequentadores que muito contribuíam para maior animação.

Bons tempos, belos dias! Foram interrompidos com a inércia da população diante da venda do prédio do clube para ser construída uma agência do Banco do Brasil. Incrível as pessoas da terra terem permitido isso, onde a tal agência poderia ter sido locada em uma das muitas áreas ali disponíveis.

O POVO EDUCAÇÃO

ESTE ESPAÇO É DESTINADO AOS TEXTOS DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS, PARTICULARES E REPÓRTERES CUCA PARTICIPANTES DO PROJETO CORRESPONDENTE O POVO

Conselhos

Outro Luan
Ex-Correspondente O POVO

- Ele te amou por necessidades individuais, prazer ou te amou para valer? - Aquela pergunta eu não sabia responder, mas Ana continuou - Algumas coisas estão sob nosso controle, outras não. Você ofereceu o que podia dar, foi sincera e honesta do começo ao fim e ainda agora é fiel ao que sente, mas nada disso poderia garantir o resultado esperado.

Pensei então que tudo foi em vão, mas Ana, quase lendo minha mente, afirmou - Não significa que sua doação tenha sido em vão, o que você fez por ele teve sim um grande valor. Evite pensar que outra pessoa o faz ele mais ou menos feliz, isso é uma armadilha que nos leva a sentir culpa e inferioridade. E te digo uma coisa, no fim, a felicidade da gente depende da gente e da escolha que fazemos, e isso vale para mim, para você e para ele.

Até logo à saudade

André Solidão
Ex-Correspondente O POVO

Tem dias que a saudade aperta como uma bomba atômica, e eu vou de eufemismo à hipérbole em questão de segundos.

Eu exagerei na pronúncia de teu nome em minhas doces alcaçofras plantadas no sótão de minha alma.

Eu tenho chorado rios e rios de poemas arrancados do peito num sopro gelado preso no estômago cheio de borboletas fúnebres.

Eu tenho entorpecido as dores ao gritar porções de desaforos absurdos no teu cansar em tantas reconciliações.

Eu tenho suplicado de joelhos o teu piegas voltar para os meus braços estendidos no varal com alguns alfinetes no quintal de casa.

Eu tenho aumentado apostas no tempo de outrora, quando apostamos fichas em um jogo entre nós dois que nenhum saiu vitorioso.

Eu tenho no ápice implorado para que tu sumas de mim, como quando fugimos de festas tristes e chatas.

Eu tenho impossivelmente desistido de todos os devaneios sangrentos ao gritar tuas pupilas em uma saudade extensa de ti.

Eu tenho dado inúmeros "até logo" para que um blefe fosse feito enquanto toda a sociedade assiste a um dramático shakespeariano adeus.

E nisso eu fui de hipérbole a eufemismo para amenizar as pálpebras respiratórias cansadas no meu coração.



R.U Solidário e seu legado na Unifor

Lia Ferreira e Felipe Rocha
Advogada e Acadêmico

Hoje, mais de 70% dos alunos do Ensino Superior estão em instituições (IES) particulares, porém, a permanência desses alunos ainda é um desafio. Por essa razão, foi formulado o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), sancionado em 2024 pelo Governo Federal.

A necessidade de alimentação mais acessível é uma pauta urgente e possui um legado de pioneirismo na Universidade de Fortaleza onde, em 2022, o DCE Unifor, criou o projeto do R.U Solidário, no qual foram vendidas mais de 800 quentinhas a R\$ 3,00, chamando atenção da comunidade acadêmica e gestão universitária para esse debate e sua relação com o incentivo à permanência estudantil.

Esse projeto, pioneiro na Instituição e no país, levou à

formulação de um Projeto de Lei (PL nº 2373/2022), apensado ao Projeto do PNAES e que prevê a concessão de auxílio-alimentação para estudantes de Universidades Particulares que estejam inscritos no CadÚnico.

Apesar desta enorme conquista, a qual celebramos, sabemos que ainda há muito caminho a ser percorrido até que tenhamos essa política pública sendo aplicada e auxiliando aqueles (as) que precisam. Por essa razão, o DCE Unifor realizará a 2ª edição do Projeto R.U Solidário, neste ano.

Desejamos que o legado e a luta por uma alimentação acessível permaneça vivo, não apenas na Unifor, mas em todas as Universidades do país. Para que todos os estudantes possam enfrentar a trajetória acadêmica de maneira equitativa, sem que ninguém precise abandonar o sonho do ensino superior.

Deleites de uma ingrata amante

Cícero Viana Neto
Estudante

Minha doce e amarga solidão; que me acompanhastes desde então. Preciso te contar, que o seu amor é de matar mas a sua companhia me faz ressuscitar e em teus braços eu senti e me conheci mas com o tempo fui indo, abstendo-me de mim e assim compreendendo o meu fim. No qual o abstramento do meu ser perdurara transtornando-me e afugentando-me ao sono vil do esquecimento frio que és existir. Contudo, envolto de te eu ressurgir com o vislumbre no afluxo da esperança que UM DIA essa dor IRÁ SUMIR.

Mas por natureza, o pombo em tristeza fugiu e essa esperança logo se extinguiu e em dúvida não entendi e assim permaneci sem distinguir, qual norte em ti deveria prosseguir. Por isso, minha bela dama, que toda noite vem a me observar e em teu doce e amargo abraço que de longe é um afago eu tento me deleitar.

Mas teus seios só vens a me sufocar apertando-me e impedindo-me de falar por isso eu suplico.

-EU PRECISO GRITAR!
Ô bela dama que se chama solidão que vai deixando-me ser razão e em sua doçura vai transformando-se na minha tortura. Mas como no maniqueísmo do barroco entre o gozo e o sacro todos têm o seu carrasco e eu continuo a repetir sem ti, eu não conseguiria existir pois com a sua presença eu sou agraciado com o novo dando-me a sentença de me compreender de novo.



Uma alimentação mais acessível nas universidades é uma pauta urgente